

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 Aos seis dias do mês de maio de 2013, na sala 301-3 do bloco A, do Campus Santo
2 André, da Universidade Federal do ABC, às 13:30 horas, reuniu-se em sessão
3 ordinária o Conselho do CCNH (ConsCCNH), tendo comparecido o presidente do
4 Conselho, Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr., os conselheiros titulares Profs.
5 Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho, Giselle Cerchiaro, Janaína de Souza Garcia, Lúcio
6 Campos Costa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos, Marcella Pecora Milazzotto e Ronei
7 Miotto, a representante discente de graduação Tatyane Estrela e a representante
8 discente de pós-graduação Claudia Januário dos Santos. O conselheiro titular Prof.
9 Hugo Barbosa Suffredini teve ausência justificada por estar doente, tendo sido
10 representado por seu suplente, Prof. André Sarto Polo. O conselheiro titular Prof.
11 Renato Rodrigues Kinouchi teve ausência justificada por estar participando como
12 membro de banca de concurso na UFABC, tendo sido representado por seu suplente,
13 Prof. Fernando Costa Mattos. O representante suplente discente da graduação Tiago
14 Godoy de Oliveira esteve presente. Estiveram presentes os secretários Ana Lúcia
15 Crivelari e Renato da Silva Correa formando a Secretaria do ConsCCNH. **Informes da**
16 **Direção:** O Prof. Arnaldo Rodrigues informa que como o representante do
17 SINTUFABC não compareceu não haverá o informe previsto sobre a paridade. Informa
18 acerca dos Colóquios do CCNH, lembrando que haviam definido a metodologia do
19 evento e a primeira área que teria seu colóquio seria a Filosofia, mas a área não
20 viabilizou o evento que acabou não ocorrendo. Solicita às áreas empenho para poder
21 realizar os colóquios. Sugere que os representantes docentes consultem os
22 coordenadores de suas áreas para por em prática os colóquios. Informa acerca das
23 datas dos próximos concursos do CCNH. **Informes dos Conselheiros:** O Prof.
24 Adriano Benvenho informa sobre a existência de problemas no ponto de parada do
25 ônibus da UFABC no campus São Bernardo os quais trazem risco à comunidade
26 universitária. Solicita que a Reitoria seja comunicada para tomar providências. O Prof.
27 Ronei Miotto informa que o bloco Sigma voltou a ser utilizado devido à falta de espaço
28 no campus São Bernardo, contudo, este bloco encontra-se em condições precárias. O
29 Prof. Arnaldo comenta sobre a situação complicada de alocação no campus São
30 Bernardo e uma possível solução que está sendo discutida de utilizar as tardes para a
31 alocação de disciplinas. Passa a palavra à administradora do CCNH Ana Carolina
32 Assis, a qual apresenta a proposta orçamentária do CCNH para 2014. A
33 administradora Ana Carolina informa que a UFABC iniciou o processo de elaboração
34 da proposta orçamentária de toda a universidade em abril com a elaboração de um
35 calendário pela PROPLADI. Informa que, segundo resolução do ConsUNI, a proposta
36 precisa ser aprovada até o dia 30 de junho de cada ano e, para isso, o prazo para o
37 CCNH elaborar sua proposta é 24 de maio. Apresenta os números resultantes do
38 planejamento realizado em conjunto com os coordenadores de graduação do CCNH.
39 Ressalta que as propostas orçamentárias podem sofrer alterações dependendo da
40 consolidação das propostas pela UFABC e, em seguida, das diretrizes do governo.
41 Apresenta os números referentes à evolução do orçamento, bem como a proposta
42 orçamentária para 2014. O Prof. Arnaldo salienta que todos os técnicos-
43 administrativos do CCNH estão sendo capacitados. A administradora Ana Carolina
44 complementa dizendo que o CCNH investe na capacitação destes servidores para o
45 melhor serviço com o intuito de economizar recursos. Sugere definir critérios para
46 direcionar os ajustes necessários, bem como as informações que o Conselho
47 necessita para tanto e, com isso, poder submeter as propostas orçamentárias à
48 análise do Conselho. Apresenta o calendário para a elaboração da proposta

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 orçamentária. O Prof. Arnaldo explica que deseja saber se o Conselho quer
2 informações mais detalhadas ou não do processo de construção da proposta e se
3 estas propostas merecem ser aprovadas pelo Conselho. Lembra que a proposta
4 orçamentária sempre foi apresentada a título de informe. Considera importante o
5 Conselho participar do processo. O Prof. Ronei complementa dizendo que, como
6 grande parte do orçamento é destinada aos cursos de graduação, a proposta foi
7 definida em acordo entre os cursos. Explica que a decisão é tomada pela Direção do
8 Centro, mas o Conselho pode definir critérios e ter posicionamento. O Prof. Arnaldo
9 conclui os informes dizendo que o assunto entrará em pauta na próxima sessão e
10 questionando se algum conselheiro se opõe à proposta de orçamento apresentada.
11 Não há manifestações. **Ordem do dia: 1. Aprovação das atas da 3ª sessão ordinária**
12 **de 2013 – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.:** Não há sugestões de
13 modificação das atas. Em votação, a ata da terceira sessão ordinária de 2013 é
14 aprovada com duas abstenções dos professores Janaína Garcia e Adriano Benvenho
15 por não terem estado presentes. Em votação, a ata da continuação da terceira sessão
16 ordinária de 2013 é aprovada com três abstenções pelas mesmas justificativas. **2.**
17 **Encaminhamento de proposta da política de comunicação do CCNH e sugestão de**
18 **criação de comissão assessora – relator Prof. Marcelo Christoffolete:** O Prof. Marcelo
19 Christoffolete relata que por determinação da Direção do CCNH foi criada a Equipe de
20 Gestão da Comunicação do CCNH (EGC) a qual trabalhou na elaboração de uma
21 política de comunicação para o CCNH. Relata que o processo contou com a
22 participação da comunidade de onde surgiu a ideia de se instituir uma comissão
23 assessora do Conselho para lidar com a comunicação do CCNH, a Comissão
24 Assessora de Comunicação do CCNH. Conclui o parecer sendo favorável à criação da
25 comissão, que seus membros sejam nomeados o mais rápido possível e que após a
26 criação da comissão esta tenha o prazo de 30 dias para apresentar a versão final da
27 política de comunicação do CCNH. Salienta que o trabalho foi adiantado pela EGC, a
28 qual já encaminhou modelo de política. Dispõe-se a responder qualquer dúvida dos
29 conselheiros. O Prof. Arnaldo passa a palavra ao coordenador da EGC, o servidor
30 Renato Correa. O servidor Renato corrobora a fala do professor Marcelo. Discorre
31 sobre o trabalho da EGC e do processo de proposição da Política de Comunicação do
32 CCNH. Recomenda a criação da Comissão Assessora de Comunicação do CCNH
33 para que esta comissão auxilie o Conselho do CCNH na avaliação da política de
34 comunicação, em sua incorporação pela comunidade, bem como na normatização
35 necessária de questões que envolvam a comunicação no CCNH. O Prof. Arnaldo abre
36 a discussão. Não há manifestações. O Prof. Ronei encaminha o relato para a
37 aprovação. Vários conselheiros secundam. A proposta de criação da Comissão
38 Assessora de Comunicação do CCNH é aprovada por unanimidade. O Prof. Marcelo
39 sugere que a Direção colete os nomes de membros e aprove a portaria *ad*
40 *referendum*, com posterior ratificação do Conselho. Todos de acordo. O Prof. Arnaldo
41 afirma que a comissão avaliará a proposta de política de comunicação, mas solicita
42 participação dos conselheiros no processo para que o assunto seja discutido e chegue
43 amadurecido no Conselho. Lembra que sempre é questionado o fato da comunicação
44 ser um problema na UFABC, contudo está sendo feito um trabalho para melhorá-la e,
45 neste sentido, convida os conselheiros a terem participação mais ativa neste processo.
46 **3. Eleições do Conselho do CCNH – relator Prof. Marcelo Christoffolete:** O Prof.
47 Marcelo Christoffolete relata que, pela resolução nº 23 do ConsUNI, a gestão anterior
48 do conselho deve aprovar a composição da próxima gestão. Relata que, em sua visão,

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 a composição atual está adequada. Sugere sua manutenção. A Prof^a Janaína Garcia
2 levanta questão em relação ao tempo de permanência dos membros no conselho.
3 Argumenta que com novos conselheiros perde-se o histórico e a produtividade nas
4 discussões. Sugere aproveitar a oportunidade e redefinir as trocas de conselheiros
5 docentes. Sugere manter o mandato dos quatro docentes eleitos mais votados em
6 dois anos e reduzir os mandatos dos quatro docentes eleitos menos votados para um
7 ano, visando a renovação a cada um ano. O Prof. Arnaldo explica que tal proposta
8 seria uma disposição transitória. O Prof. Ronei sugere modificar o relato e incluir os
9 representantes docentes no CECS e no CMCC. O Prof. Marcelo sugere votar a
10 composição e depois o mandato, fora do relato. A representante discente de
11 graduação Tatyane Estrela alega que seria necessário haver também continuidade na
12 representação de discentes, sendo preciso criar mais vagas para, assim, manter este
13 histórico. O Prof. Arnaldo assevera que o mandato de discente é de apenas um ano. O
14 Prof. Ronei adverte que para incluir mais discentes teriam de aumentar o número de
15 docentes pelas regras de porcentagem da representação. O Prof. Arnaldo argumenta
16 que a ideia é ter um conselho mais enxuto. A representante discente Tatyane
17 argumenta que desta forma só manteria histórico da categoria docente. Questiona se
18 tal proposta é legal, pois consta no estatuto da UFABC que o mandato de docente
19 deve ser de dois anos. O Prof. Ronei afirma que é possível, pois se trata apenas de
20 uma disposição transitória para garantir a ideia de memória. O Prof. Arnaldo pondera
21 não ser possível definir um mandato de um ano, mas que seria apenas para esta
22 eleição. O Prof. Ronei solicita encaminhar a composição do Conselho para votação,
23 conforme o relato, com o acréscimo dos representantes no CECS e CMCC. Em
24 votação, a composição com a ressalva é aprovada por unanimidade, sendo
25 estipuladas oito vagas para docentes, uma para técnico-administrativo, uma para
26 discente de graduação, uma para discente de pós-graduação, uma para professor do
27 CECS, uma para professor do CMCC, além dos membros natos Diretor e Vice-Diretor
28 do Centro. O Prof. Lúcio Costa comenta sobre a possibilidade dos suplentes serem
29 utilizados como memória ao serem eleitos como titulares nas próximas eleições,
30 criando uma cultura de participação com suplentes mais ativos. A representante
31 discente Tatyane afirma que a cultura é o Conselho votar, não havendo debate, e o
32 suplente só atuar como substituto. O Prof. Ronei afirma que há política na UFABC de
33 discriminação dos suplentes em vários conselhos. A representante discente Tatyane
34 afirma que o CCNH aprovou um regimento em que o suplente tem que ter tido
35 passada a palavra pelo titular, sendo um regimento autoritário. O Prof. Arnaldo
36 comenta que o regimento foi aprovado e, dentro dos limites, tenta ser o mais
37 democrático possível. Questiona o Conselho se o encaminhamento é criar a
38 disposição transitória para que dos oito docentes eleitos, os quatro menos votados
39 tenham um mandato de um ano, somente para esta eleição. O Prof. André Polo
40 considera ser ruim se candidatar a dois anos e ser conduzido a um mandato de um
41 ano. Manifesta que ao se formalizar a eleição seria preciso abrir quatro vagas para um
42 ano e quatro para dois anos. O Prof. Arnaldo sugere primeiramente verificar se o
43 conselho aceita a disposição transitória para depois decidir como esta será executada.
44 Em regime de votação, a disposição transitória que reduz o mandato de metade dos
45 representantes docentes do CCNH eleitos para um ano é aprovada com sete votos
46 favoráveis, dois contrários e duas abstenções. Os professores Lúcio Costa e Giselle
47 Cerchiaro justificam as abstenções por não terem opinião formada. Os conselheiros
48 discutem como será a disposição transitória. O Prof. Arnaldo conclui que existem dois

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 encaminhamentos, o primeiro, da professora Janaína, é de que os quatro primeiros
2 colocados representantes docentes eleitos tenham mandatos de dois anos e os quatro
3 restantes tenham mandatos de um ano. O segundo encaminhamento, do professor
4 André, seria o de que as chapas se candidatariam a mandatos de um ano ou de dois
5 anos. Em regime de votação, a primeira proposta é aprovada com cinco votos,
6 enquanto a segunda proposta tem três votos e há três abstenções. O Prof. Arnaldo
7 passa a palavra ao membro da comissão eleitoral, o servidor Renato Correa. O
8 servidor Renato, como comissão eleitoral, diz respeitar a decisão do conselho, mas
9 pondera sobre a possibilidade da comissão eleitoral utilizar a disposição transitória
10 aprovada. Sugere a realização de uma consulta à Procuradoria Federal na UFABC
11 para verificar tal possibilidade. O Prof. Ronei Miotto afirma que a norma definida pelo
12 Conselho deve ser seguida pela comissão eleitoral. O Prof. Arnaldo concorda com o
13 professor Ronei, mas acata a sugestão de consultar a Procuradoria sobre a questão.
14 4. Definição do número de docentes por área – relator Prof. Ronei Miotto: O Prof.
15 Ronei relata histórico das reuniões entre Direção e coordenadores de curso das quais
16 resultaram cenários de números ideais de docentes por grande área do CCNH,
17 considerando aumentos do número de vagas do BC&H ou do BC&T, sem aumento do
18 número de docentes. Explica que de acordo com estes piores cenários de cada área
19 foi possível determinar um número mínimo por curso, sendo que restarão doze vagas
20 que só poderão ser preenchidas com professores adjuntos após a definição de como o
21 crescimento da UFABC se dará, assim, estas doze vagas ficarão à disposição para
22 serem direcionadas às áreas que necessitarem, dependendo do cenário que ocorrer.
23 Relata que a proposta para este íterim é de que estas doze vagas fiquem em duas
24 por grande área para a contratação de professores visitantes, os quais poderão suprir
25 afastamentos de docentes, e três vagas ficarão disponíveis para a Direção contratar
26 visitantes em situações de contingência. Relata que, pela programação, todas as
27 áreas completarão seus totais até o final de 2014, não havendo possibilidade de perda
28 pelas áreas. Observa que a vaga de LIBRAS não entrou nos cálculos e que se definiu
29 o número mínimo de seis professores da área de ensino por grande área. O Prof.
30 Fernando Mattos questiona, se caso o cenário de crescimento do BC&H se concretize,
31 as vagas iriam para a Filosofia. O Prof. Ronei responde que sim, cabendo ao
32 Conselho decidir, sendo que existirá um indicativo claro do Conselho atual para isso.
33 Informa que não há posicionamento da Reitoria atualmente sobre a questão. O Prof.
34 Arnaldo informa acerca das vagas que precisam ser atingidas e os concursos abertos.
35 O Prof. Ronei ressalta que a proposta foi gestada em quase seis meses de trabalho e
36 sugere o encaminhamento para a aprovação da proposta de divisão das vagas
37 apresentada. Salienta que uma vez aprovada a divisão proposta a Direção e as
38 Coordenações não poderão rever os números, mas apenas o Conselho o poderá
39 fazer. Em regime de votação, a proposta de número de docentes por área e proposta
40 de utilização de dois visitantes por área e três vagas para a Direção é aprovada por
41 unanimidade. O Prof. Ronei esclarece que a contratação contingencial pela Direção
42 tem de ser aprovada pelo Conselho. 5. Contagem de créditos de pesquisadores
43 visitantes e pós-docs – relator Prof. Ronei Miotto: O Prof. Ronei Miotto relata que não
44 existe política clara do centro em relação à contagem de créditos de pós-docs, os
45 quais ajudam na carga didática e seriam beneficiados. Lembra que o Conselho fez
46 sugestões e é a instância que deve indicar os créditos, mas é a Direção quem tem
47 feito esta indicação na alocação. Relata que as sugestões foram a de o coordenador
48 da disciplina ser o docente vinculado supervisor do pós-doc na disciplina, a do número

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 de créditos dos pós-docs serem limitados a quatro, e a de o número de turmas com
2 pós-docs não poder superar vinte por cento da oferta total. Relata ter ocorrido um caso
3 na última alocação em que esta não foi feita para um pesquisador colaborador porque
4 seu supervisor da pesquisa não aceitou que os créditos fossem atribuídos ao
5 coordenador da disciplina, e, assim, não foi alocado por posição da Direção com base
6 na sugestão do Conselho. Esclarece que apenas parte dos créditos vai para o
7 coordenador da disciplina e o resto se perde para cômputo individual da UFABC.
8 Explica que todos os casos que contam com pós-docs ocorrem em disciplinas
9 obrigatórias dos BIs as quais têm muitas turmas. O Prof. Arnaldo questiona se podem
10 emitir resolução com os termos do relato. O Prof. André sugere incluir o termo em um
11 quadrimestre. Em regime de votação, a emissão da resolução, conforme o relato e
12 sugestão de inclusão, é aprovada por unanimidade. 6 Solicitação de
13 redistribuição/permuta entre Antonio Candido Guimarães e Laura Paulucci Marinho –
14 relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: O Prof. Arnaldo relata histórico de ser a
15 terceira sessão em que a permuta é discutida. Lembra que houve um parecer
16 favorável do Bacharelado em Física, um parecer contrário da Pós-Graduação em
17 Física e uma abstenção da Licenciatura em Física. Relata que, após o
18 encaminhamento do Conselho da solicitação ser apreciada novamente, o Bacharelado
19 reunido emitiu novo parecer contrário após uma votação com doze professores
20 contrários à permuta, nove favoráveis e três abstenções. Conclui que, desta forma,
21 como foi dado um novo parecer contrário do bacharelado, um parecer contrário da
22 Pós-graduação e a abstenção da Licenciatura, o parecer é contrário à permuta.
23 Contudo, discute sobre a política de análise destas solicitações. Lembra que estas
24 solicitações eram encaminhadas às coordenações de graduação, pois todos os
25 docentes da pós-graduação encontram-se na graduação da área e o curso de
26 graduação tem vínculo claro com o centro, estabelecido regimentalmente com a
27 Direção do centro tendo um nível de gestão nestes cursos, enquanto que os cursos de
28 pós-graduação são gerenciados pela PROPG. Pondera sobre o ocorrido nesta
29 solicitação em que a Pós-graduação influenciou na gerência do centro, não ocorrendo o
30 contrário. Consulta os conselheiros se o conselho deve continuar com o procedimento
31 de consultar os cursos de pós-graduação. O Prof. Ronei demonstra preocupação, pois
32 o caso em particular gerou grande constrangimento entre os professores da Física.
33 Lembra que o conselho devolveu a solicitação à plenária após ter havido manifestação
34 do curso. Clama ao conselho a estudar seus procedimentos para não haver
35 constrangimento, pois a análise destas solicitações é um dever do conselho e não
36 uma atribuição das plenárias. Argumenta que as solicitações devem ser analisadas do
37 ponto de vista técnico. O Prof. Arnaldo pondera sobre a dificuldade de análise por
38 pessoas que não são da área e, por isso, entende ser preciso definir qual o
39 procedimento que o conselho adotará. A Profa. Gisele Cerchiaro considera difícil a
40 decisão sem ouvir os professores da área. O Prof. Fernando Mattos avalia ser difícil
41 levar em conta a opinião polêmica das plenárias. O Prof. André Polo chama atenção
42 ao constrangimento causado, mas pondera sobre a necessidade de ouvir a área.
43 Sugere que na consulta ao colegiado não conste o nome do solicitante. O Prof.
44 Arnaldo faz questionamentos sobre a operacionalização da sugestão. O Prof. Lúcio
45 Costa chama a atenção às culturas diferentes das áreas. Sugere consultas diretas às
46 plenárias e em caso de posição contrária se estabelecer uma possibilidade de veto. O
47 Prof. Ronei sugere que a análise de mérito seja feita por um parecer cego, sendo
48 técnico e não por maioria. Detalha a proposta em que o conselho solicitaria três

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 pareceres, inclusive externos à UFABC, ao invés de consultar as plenárias. A Prof^a
2 Giselle considera ser complicado em muitos casos, e acha que há como proceder
3 internamente. O Prof. Arnaldo considera que pelo viés administrativo um parecer
4 externo mascararia a solicitação, pois os docentes do curso são quem entendem as
5 necessidades da área. Explica que pretendia apenas iniciar uma discussão acerca de
6 um problema que ocorreu e pode ocorrer novamente. Sugere na próxima sessão
7 discutir a metodologia para análise destas solicitações. Ressalta que o termo
8 constrangimento foi utilizado na sessão anterior como motivo para a nova consulta na
9 intenção de causar o mínimo possível deste constrangimento à professora Laura,
10 contudo, considera que com o ocorrido não foi levado em conta a posição da
11 professora. Encerra a questão dizendo que a metodologia volta à pauta. Em regime de
12 votação, o parecer contrário à solicitação de permuta é aprovado por unanimidade. A
13 permuta entre os professores Antonio Candido Guimarães e Laura Paulucci Marinho é
14 negada. **Expediente:** a pedido da professora Giselle Cerchiaro o último item do
15 expediente é passado a primeiro. 1. Proposta de convênio UFABC X UNIBAN –
16 relatora Prof^a Giselle Cerchiaro: a Prof^a Giselle Cerchiaro relata tratar-se de uma
17 colaboração científica entre a UFABC e a UNIBAN não envolvendo recursos
18 financeiros, a qual beneficiará os docentes envolvidos, da UFABC o professor
19 Anderson Orzari Ribeiro, e um professor da UNIBAN, sendo que há possibilidades de
20 desenvolverem novas linhas de pesquisa. Concluiu o parecer solicitando seu
21 encaminhamento à ordem do dia para votação. O Prof. Arnaldo considera que, como
22 não envolve custos, o assunto pode ser passado à ordem do dia. O Prof. Ronei elogia
23 este tipo de iniciativa e entende que o conselho deve apoiar a disseminação do
24 conhecimento. Vários conselheiros secundam e o assunto vai à ordem do dia por
25 unanimidade. Estando na ordem do dia, em regime de votação, a proposta de
26 convênio entre UFABC e UNIBAN é aprovada por unanimidade. 2. Proposta de
27 criação de curso de graduação em Biotecnologia - relator Prof. Tiago Rodrigues: o
28 Prof. Tiago Rodrigues apresenta seu relato acerca da proposta de criação do curso de
29 graduação em Biotecnologia. Relata acerca da área e dos motivos para a criação do
30 curso. Cita a política de desenvolvimento de biotecnologia do governo federal e a
31 disponibilização de apoio financeiro e a existência de empresas da área. Cita
32 exemplos de cursos de Biotecnologia em universidades reconhecidas no exterior e no
33 Brasil. Ressalta o perfil interdisciplinar do curso. Relata sobre a realização de estudo
34 preliminar utilizando a grade do BC&T, sendo que suas disciplinas favoreceriam um
35 profissional desta área. Emite parecer favorável à proposta. O Prof. Arnaldo agradece
36 o relato e passa a palavra ao professor Luiz Nunes. O Prof. Luiz Nunes diz que devido
37 à política de desenvolvimento da biotecnologia do governo federal está havendo a
38 criação de linhas de fomento à pesquisa. Informa que a biotecnologia é a área que
39 mais cresceu na CAPES dentro da interdisciplinar. Explica que os profissionais pós-
40 graduados na área têm dificuldade com a interdisciplinaridade, pois os cursos são
41 focados nas linhas de pesquisa, enquanto o BC&T é perfeito para isso por dar um
42 embasamento interdisciplinar. Ressalta que a UFABC tem a oportunidade de ser
43 pioneira em área emergente que tem o estímulo do governo federal, além de ser uma
44 forma de engajamento regional condizente com sua proposta interdisciplinar e
45 inovadora. A Prof^a Janaína informa que o curso de Química Tecnológica contava com
46 a ênfase em biotecnologia, além das ênfases em materiais e petróleo, contudo estas
47 foram agrupadas devido a problemas nos oferecimentos de disciplinas. A
48 representante discente de pós-graduação Claudia dos Santos reconhece que a

CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013

1 maioria dos discentes de sua turma desejavam fazer a ênfase em biotecnologia que
2 acabou não sendo oferecida. Questiona se não haverá o mesmo problema. O Prof.
3 Tiago esclarece que a proposta é para a criação de um curso e não uma ênfase. Os
4 conselheiros discutem sobre a interação entre as áreas do CCNH e o novo curso. A
5 Prof^a Marcella Milazzotto considera a proposta positiva, pois seria um curso que teria
6 procura. O Prof. Ronei Miotto considera positivas as criações de novos cursos, como
7 os de Letras e História. Por outro lado, demonstra preocupação em reforçar o
8 compromisso de não se abrir cursos novos sem a contratação de novos docentes.
9 Sugere um estudo mais detalhado que verifique qual o impacto da criação nos cursos
10 já estabelecidos. Sugere o estudo pelas plenárias das três áreas, pois considera haver
11 interfaces. O Prof. Rodrigo Cunha concorda e explica que a ideia de trazer o assunto
12 ao Conselho era ter um feedback inicial da proposta. O Prof. André Polo sugere
13 oferecer disciplinas eletivas para ter noção do impacto. A Profa. Marcella assegura
14 que várias destas disciplinas já são oferecidas. O Prof. André analisa haver deficiência
15 de oferecimento de disciplinas de opção limitada por não ter espaço na grade para
16 ministrá-las. A representante discente Claudia afirma que o oferecimento de disciplinas
17 eletivas resolveria problemas dos discentes do Bacharelado em Química. O Prof.
18 Arnaldo sugere que a proposta seja encaminhada para as áreas de Biologia e
19 Química. O Prof. Ronei sugere consultar a coordenação da Física para eles julgarem
20 se há ou não interface. O Prof. Luiz Nunes sugere, antes, criar um grupo de trabalho
21 com representantes das três áreas. A Prof^a Giselle concorda que o assunto deve voltar
22 para o conselho com os pareceres das plenárias. 3. Apresentação das solicitações de
23 uso da RTI – relator Prof. Arnaldo Rodrigues: o Prof. Arnaldo apresenta quadro com as
24 propostas. O Prof. Ronei informa que abriu as solicitações de pedido até determinada
25 data e, após o prazo, solicitou que novos demandantes aguardassem. O Prof. Arnaldo
26 informa que irá reabrir o prazo para receber novas demandas. Solicita que os
27 conselheiros analisem as solicitações de ar-condicionado e a sugestão do professor
28 Adriano Benvenho de abranger todas estas solicitações em uma só. O Prof. Ronei
29 sugere ter um posicionamento da PU sobre o assunto para ter certeza que a
30 solicitação não será recusada. O Prof. Arnaldo solicita análise sobre proposta do
31 professor Wagner Carvalho para a central de gases. Explica que na proposta há
32 previsão de utilizar verba da RTI para comprar cilindros para todos e, como uma parte
33 dos demandantes é a CEM, o valor destinado a central poderia ser abatido em parte.
34 Considera ser pertinente. Informa que farão orçamentos. O Prof. Ronei sugere assumir
35 um teto e abrir o período para receber demandas por mais quinze dias, levando em
36 consideração um primeiro bloco e, restando recursos, considerar a demanda de um
37 novo bloco. O Prof. Arnaldo lembra que na planilha consta a data da chegada da
38 demanda, para ajudar na deliberação do Conselho. O Prof. Arnaldo solicita que na
39 próxima sessão haja um encaminhamento mais fechado com ideia da demanda.
40 Explica que o ordenador será o docente que tiver maior demanda. Informa que o
41 servidor da Divisão Administrativa Daniel Paulino terminou um curso oferecido pela
42 FAPESP e auxiliará nas compras da RTI. Conclui por abrir o prazo de recebimento de
43 demandas por mais 15 dias. 3. Comissão de pesquisa do CCNH – relator Prof.
44 Adriano Benvenho: o Prof. Adriano Benvenho relata que foi publicada resolução para a
45 composição da comissão de pesquisa e, com base nas normatizações dos conselhos
46 superiores, montou os termos para a criação da comissão de pesquisa do CCNH.
47 Explica que a resolução determina normas que devem ser seguidas, principalmente na
48 formatação da comissão, como a necessidade de contar com um membro de cada

**CONSELHO DE CENTRO
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 04/2013**

1 grande área do centro. Relata que a única dúvida é se a própria comissão determinará
2 suas regras, sendo ratificadas pelo conselho que determinaria as regras de sua
3 criação, ou se conselho deve determinar as regras da comissão. O Prof. Arnaldo
4 considera que a comissão deve elaborar as normas e estas serem aprovadas pelo
5 conselho. O Prof. Ronei sugere trabalhar nos itens norteadores e na próxima sessão o
6 assunto vir maduro para votação na ordem do dia. O encaminhamento é acatado.
7 Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da palavra, o presidente da
8 sessão agradece a presença de todos e a encerra às 17horas e 40 minutos. Do que
9 para constar, nós, Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa, secretários do
10 ConsCCNH, lavramos a presente ata.